

Tambor de Anna Érika

Pode e é necessário, uma preta majestosa, os voduns comunicar.
Não apenas com um rosário, a magia do adoxu das filhas negras em transe girar.
Caçula, Abiã reserva-te teu feitiço e enegresce teu ser.
Preta gingando no nilo, costura tuas tranças, coroa-te com turbante, faz teu ancestre florescer.

sente a força de olorun, tua casa está aqui.
sente a força de mawu, tua casa está aqui
sente a força de zambi, tua casa está aqui

Mulher reverbera teu grito, resiste, comanda a gira e incorpora
tens ao lado Nanã, Iemanjá, Iansã, Ewá, Oxum, Obá, todas elas Iabás
veste tua indumentária, transcende tua glória no agora
Matriarca é quem comanda e encanta os voduns, nkisis e orixás.

Yami oxorongá, bruxa preta enfrenta o mal que te assujeita
Faz com que qualquer um te respeita
Brada teu grito visceral, erga o punho efusivo.

Menina mina como preta, te tornarás mulher.
Saluba Nanã, traz tuas filhas ao mundo e recolhe-las na morte.
Odoiyá Iemanjá, rainha do mar, fecunda sonhos nos presságios que vier.
Eparrey Iansã, tira o lar como missão das tuas filhas e guia os ventos para a sorte.
Ora iê iê ô Oxum, permite o afeto das relações em quem viver.
Obá sirê Obá, não temes ao ódio dos homens e perpetua a mulher forte.
Ri ró Ewá, segues os caminhos traçados e trançados pelas raízes ancestrais

Vibre a força do jeje-nagô, bantu, ketu, tua casa está aqui.
Este chão que aqui pisamos deste território é esteira.

Teus domínios, teu império divino, assentado em África
No Brasil, não te calas ao intento de algoz seu
Não deixe a energia do sagrado feminino
Vir do sistema cisheteropatriarcal eurocentrado devastar seu ser.





Mãe Baobá
por Carlos Pereira, 2025